

PARÁ Industrial

ABRIL 2014 • ANO 6 • EDIÇÃO 27

TEREMOS UMA ÁREA DE LIVRE COMÉRCIO?

**EXPECTATIVA DE IMPLANTAÇÃO DE UM ENTREPOSTO
COMERCIAL NA CIDADE DE SÁNTARÉM SERIA O PASSO
INICIAL PARA A CRIAÇÃO DA PRIMEIRA ALC DO PARÁ**



CORRIDA DO SESI

XXIV Edição - 1º de maio de 2014



Inscrições pela internet

www.sesipa.org.br

- Período: 15 de março a 25 de abril
 - Taxa de inscrição R\$ 10.00*
- * Para a categoria comunidade (O valor arrecadado será doado a AVAO)

Incentivando a prática de esporte,
buscamos mais saúde e qualidade de
vida para você e sua família.



Informações:

Fone: (91) 4009-4965 / 4009-4933

E-mail: gcel@sesipa.org.br

Apoio



Realização





David Alves / Ag. Pará

22 MAIS DESENVOLVIMENTO PARA SANTARÉM

A instalação de um entreposto comercial no município cria a expectativa de mudanças positivas para a região e pode ser o primeiro passo rumo à inédita área de livre comércio do Pará.

14 Com esforços de diversas frentes, o Pará se mostra um ambiente cada vez mais propício a receber novos investidores e ampliar negócios daqueles já instalados aqui.

18 Empresas promovem iniciativas ambientais voltadas à população e estão ajudando a transformar o conceito de sustentabilidade em algo mais próximo das pessoas.

26 Ensino profissionalizante amplia número de vagas no sul e sudeste do Pará e prepara profissionais para atender à demanda das empresas que chegarão a essas regiões.

32 Não basta formação técnica para conseguir um lugar no mercado de trabalho. Empresas buscam profissionais que tenham competências comportamentais como qualidades.

36

Indústrias ainda não se programaram para a Copa e, sem considerar o futebol um fator que muda a rotina, colocam a produtividade em risco.

38

Escolas mudam método de ensino para aumentar a qualidade da educação de crianças cada vez mais familiarizadas com tecnologia.

SEÇÕES

↳ Editorial
Pág. 5

↳ Radar da Indústria
Pág. 6

ARTIGO

↳ Marcel Souza
Pág. 30

Divulgação Infraero



COM OS NOVOS VOOS INTERNACIONAIS, A EXPECTATIVA É DOBRAR A MOVIMENTAÇÃO ATUAL DA CARGA."

ENTREVISTA com Hildebrando Coelho, superintendente do Aeroporto Internacional de Belém. **Pág. 10**

DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ/FIEPA QUADRÊNIO 2010/2014

PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

VICE-PRESIDENTES

Sidney Jorge Rosa • 1º Vice-Presidente
 Gualter Parente Leitão • 2º Vice-Presidente
 Manoel Pereira dos Santos Júnior
 Nilson Monteiro de Azevedo
 Roberto Kataoka Oyama
 Luiz Carlos da Costa Monteiro
 Hélio de Moura Melo Filho
 José Maria da Costa Mendonça
 Luiz Otávio Rei Monteiro
 Juarez de Paula Simões
 Marcos Marcelino de Oliveira

SECRETÁRIOS

Elias Gomes Pedrosa Neto • 1º Secretário
 Antonio Djalma Souza Vasconcelos • 2º Secretário

TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro
 Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

DIRETORIA

Carlos Jorge da Silva Lima
 Antonio Pereira da Silva
 Pedro Flávio Costa Azevedo
 Rita de Cássia Arêas dos Santos
 Cezar Paulo Remor
 Antonio Emil dos Santos L. C. Macedo
 Solange Maria Alves Mota Santos
 André Luiz Ferreira Fontes
 Raimundo Gonçalves Barbosa
 Frederico Vendramini Nunes Oliveira
 Darci Dalberto Uliana
 Fernando Bruno Barbosa
 Neudo Tavares
 Armando José Romanguera Burle
 Paulo Afonso Costa
 Nelson Kataoka

CONSELHO FISCAL

Efetivos:
 Fernando de Souza Flexa Ribeiro
 Luizinho Bartolomeu de Macedo
 Lísio dos Santos Capela

Suplentes:

José Duarte de Almeida Santos
 João Batista Correia Filho
 Mário César Lombardi

DELEGADOS

Efetivo junto à CNI:
 José Conrado Azevedo Santos

Suplentes junto à CNI:

Sydney Jorge Rosa
 Gualter Parente Leitão
 Manoel Pereira dos Santos Júnior

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI

José Olímpio Bastos

DIRETOR REGIONAL DO SENAI

Gerson dos Santos Peres

DIRETOR REGIONAL DO IEL

Gualter Parente Leitão

CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues



ABRIL DE 2014

ANO 6 • EDIÇÃO 27

temple
COMUNICAÇÃO

PRODUÇÃO

Travessa Benjamin Constant, nº 1416
 Bairro Nazaré | Cep: 66035-060
www.temple.com.br
temple@temple.com.br

REDAÇÃO

Coordenação: Yuri Age
Edição: Rosana Maciel
Textos: Adriana Ferreira, Fernando Gomes, Lorena Nobre Dourado, Paloma Miranda, Paulo Henrique Gadelha, Valéria Barros, Yorranna Oliveira e Yuri Age.
Foto da capa: Arquivo Cargill
Projeto gráfico: Calazans Souza
Tratamento de imagem e diagramação: Antônio Machado e Calazans Souza
Revisão de texto: Carol Magno
Revisão de conteúdo: Ivanildo Pontes

PUBLICIDADE

Temple Comunicação
temple@temple.com.br
 (91) 3205-6504
Impressão: Marques Editora
Tiragem: 15.000 exemplares

** As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento da FIEPA.*



FALE COM A PARÁ INDUSTRIAL

www.fiepa.org.br

Assessoria de Comunicação da Fiepa
 Travessa Quintino Bocaiuva, nº 1588, 7º andar. CEP: 66035-190. Belém (PA)
 (91) 4009-4900 / 4009-4815
 Comentários e sugestões de pauta: ascom@fiepa.org.br

twitter

Siga o nosso perfil
[@sistemaFIEPA](https://twitter.com/sistemaFIEPA)

facebook

Curta
[/sistemaFiepa](https://www.facebook.com/sistemaFiepa)



A ENERGIA DO DESENVOLVIMENTO ESTÁ EM TERRAS PARAENSES

JOSÉ CONRADO SANTOS

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ (FIEPA)

Para aqueles que não sofrem de miopia e têm a habilidade de prever cenários, a solução para os atuais problemas do Brasil perpassam pela região norte. Considerada por muitos anos uma zona periférica, o norte do país apresenta características diferenciais que nenhuma outra região teria condições de ofertar ao crescimento do Brasil. Especificamente quanto à questão energética, que surge novamente como um assombro ao desenvolvimento do país, o Pará impulsiona o Brasil, fazendo desse um dos cinco países com maior potencial hidrelétrico no mundo.

Recentemente, estive nos municípios de Altamira e Vitória do Xingu, onde pude conferir de perto o estágio atual do empreendimento hidrelétrico de Belo Monte. Sem falso julgamento, afirmo que temos aqui a maior obra de construção civil da atualidade. O projeto não surpreende apenas pela sua grandeza (a obra vai consumir 3,7 milhões de metros cúbicos de concreto e mais de 750 mil toneladas de cimento), a qualidade técnica dos profissionais envolvidos e o compromisso para como o desenvolvimento também são fatores de destaque.

Para atender às necessidades do projeto e mitigar os impactos socioeconômicos, o Sistema Fiepa vem investindo pesado nos cinco municípios do entorno do empreendimento: Altamira, Anapu, Brasil Novo, Vitória do Xingu e Senador José Porfírio. No final de fevereiro, por meio da Rede de Desenvolvimento de Fornecedores do Pará (Redes), assinamos convênio com a Norte Energia, visando a execução das atividades do Programa de Incentivo à Capacitação Profissional e o Desenvolvimento de Atividades Produtivas da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

A previsão é certificar cerca de 500 empresários da região, fazendo com que possam começar a fornecer para a obra. Este é um compromisso da Norte Energia, que procurou o Sistema Fiepa para ajudar na internalização de riquezas na região do Xingu. Além dessa ação, a expectativa é qualificar perto de 750 pessoas nos cursos de formação profissional, intensificando a atuação do Sebrae e do Senai.

Presente há 38 anos em Altamira, o Senai se tornou referência na formação e qualificação de mão de obra para as indústrias do município e regiões circunvizinhas. Cerca de 10 mil pessoas já foram capacitadas pela instituição e, para atender ao ritmo frenético de um empreendimento do porte de Belo Monte, vamos investir recursos para revitalizar e ampliar a unidade que atende à região do Xingu. Somente para este ano, a meta é qualificar 4.860 pessoas, grande parte funcionários e futuros contratados da Norte Energia.

O Sistema Fiepa toma a dianteira e se antecipa na formação da mão de obra, pois temos o conhecimento da geração de empregos da hidrelétrica de Belo Monte. No pico da obra, a previsão é criar 23 mil empregos diretos e indiretos e a estimativa é de que 54.300 famílias sejam atraídas para a região.

A indústria paraense, representada pela Fiepa, entende a importância de preparar uma região para absorver um projeto como Belo Monte. Estamos fazendo a nossa parte e esperamos que autoridades realizem o mesmo; do contrário, poderá se repetir o caos social que vivenciamos quando os municípios da região sudeste paraense foram impactados pela construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

Acreditamos no potencial de Belo Monte e, assim como todos da classe industrial, entendemos a importância dessa fonte geradora de energia. Sem o potencial elétrico, estamos condenados à estagnação, ficando para trás, enquanto os demais países continuam crescendo, elevando seu potencial competitivo e abocanhando cada vez mais o mercado brasileiro. A nossa bandeira é por Belo Monte, pelo fortalecimento da indústria e pelo desenvolvimento do país. Sem uma indústria forte, com casos cada vez mais graves de desindustrialização e perda de competitividade, a nação brasileira perde empregos, geração de renda e não avança. Pior do que isso, vai ficando para trás, no breu do subdesenvolvimento. ↩

UM GRANDE EMPREENDIMENTO TEM ELEVADO POTENCIAL DE MUDANÇA. NO ENTANTO, SEM PLANEJAMENTO, AS OPORTUNIDADES SE REVESTEM DE DESGRAÇAS SOCIAIS.

RADAR DA INDÚSTRIA



NOVOS UNIVERSITÁRIOS

O curso pré-vestibular promovido pelo Sesi Pará somou novos alunos aprovados. Em 2014, o índice de aprovação nas universidades públicas superou os 50%, garantindo vagas para trabalhadores em cursos como Direito, Administração e Computação. Um dos novos universitários é Raimundo Sousa, que estava há 16 anos sem estudar e conquistou uma vaga no curso de Administração da Universidade Federal do Pará (UFPA). “Eu tenho filhos que terão de enfrentar o vestibular e com minha conquista, com certeza, aumenta a confiança e a vontade deles de também realizarem esse sonho”, comemora o calouro.

Para participar do curso oferecido pelo Sesi, o trabalhador precisa ser indicado pela indústria na qual trabalha e depois passar por uma seleção. São 50 vagas ofertadas por ano, com aulas no turno da noite na unidade do Sesi na Almirante Barroso. A turma que se prepara para o vestibular 2015 iniciou as aulas nesse mês de março. Além do projeto de cursinho, o Sesi atua para elevar o nível de escolaridade do trabalhador da indústria e de seus dependentes com a educação básica regular e com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

817,5 mil toneladas

A Pagrisa, única produtora de etanol e açúcar do Pará, alcançou uma produção recorde de cana-de-açúcar na safra 2013/2014, volume 17,6% maior se comparado à colheita anterior. Desse montante, 36% foram destinados à produção de açúcar cristal e 64% à fabricação de álcool. O resultado positivo da empresa, instalada em Ulianópolis, nordeste do Pará, ilustra o bom desempenho do setor sucroalcooleiro paraense, que tem se destacado no cenário nacional.



CONCESSÃO FLORESTAL

As indústrias madeireiras que desenvolvem projetos de manejo em áreas de concessão criaram a Associação das Empresas Concessionárias Florestais, tendo como primeiro presidente o industrial Marcus Sato. A iniciativa visa construir, conjuntamente com o Governo do Estado do Pará, a política de concessões que representará a perenidade do setor florestal madeireiro.

A concessão florestal é um dos principais instrumentos estabelecidos na Lei de Gestão de Florestas Públicas, Lei nº 11.284/2006, que traz o tema como uma das modalidades de gestão que, de forma onerosa, dá o direito à empresa de explorar de modo sustentável os produtos e serviços florestais.

Só no estado do Pará, as empresas que detêm áreas de floresta em regime de concessão já somam mais de 400 mil hectares.

ENCONTRO DE INTERLOCUTORES

Interlocutores da área de responsabilidade socioambiental e do Programa Senai de Ações Inclusivas das 15 unidades operacionais do Senai participaram do IV Encontro de Interlocutores. O evento foi uma realização do Departamento Regional do Senai e contou com a participação de entidades parceiras, representantes de empresas e do Grupo de Apoio Local. Para 2014, a novidade será o atendimento em Rede das ações de responsabilidade socioambiental, programadas durante o evento.

AMPLIAÇÃO DO IEL APOIA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR PRODUTIVO NO INTERIOR DO PARÁ

Pensando em dar suporte aos empreendimentos previstos para se instalar no Pará até 2016, com investimentos que ultrapassam 97 milhões de reais, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL-Pará) inaugura mais duas unidades esse ano, dessa vez nos municípios de Marabá e Barcarena. A expansão acompanha as demais ações do Sistema Fiepa nos polos de desenvolvimento do estado, seguindo o crescimento do Sesi e do Senai. O vice-presidente do Sistema Fiepa e diretor regional do IEL, **Gualter Leitão**, conta detalhes da expansão.

Quais os critérios que determinam onde as unidades do IEL podem se implantar?

As ações do IEL acompanham o planejamento estratégico da presidência do Sistema Fiepa que, diante de um cenário econômico de crescimento das regiões previstas para receber grandes volumes de negócios, disponibiliza seus serviços como parte fundamental de desenvolvimento na área industrial, dando suporte e potencializando os benefícios desses investimentos. É claro que a intenção da Federação é dar o melhor suporte ao segmento industrial do Pará, independente de onde eles estejam instalados, mas como ainda não é possível estar presente em todos os municípios, devido ao enorme tamanho do nosso estado, a Federação prioriza os grandes polos. Assim, os municípios escolhidos são sempre pontos de referência para atender as mesorregiões em desenvolvimento, geralmente aquelas que estão recebendo a implantação ou expansão desses grandes projetos, mencionados anteriormente.

Sabemos que no Brasil ainda há deficiência quando o assunto é capacitação empresarial. De que forma o IEL pode contribuir para amenizar essa situação nos municípios de Marabá e Barcarena?

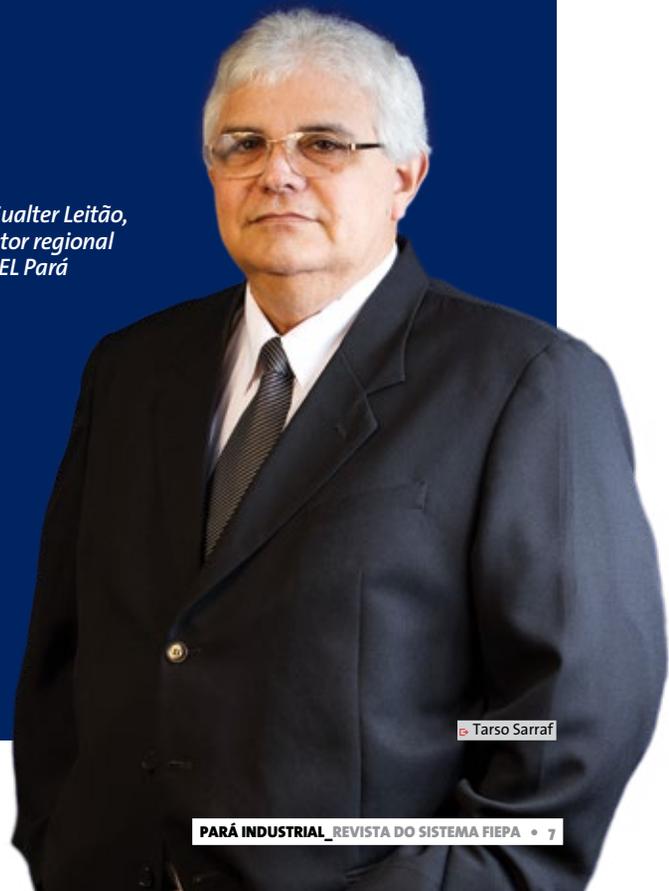
O papel do IEL é qualificar profissionais da indústria, a partir de capacitação e aperfeiçoamento empresarial, oferecendo ainda os serviços de consultoria empresarial, recrutamento, seleção e estágio supervisionado às empresas da região. O Instituto possui um portfólio bem diversificado de cursos de capacitação empresarial e outros voltados para alunos em formação, inclusive opções *in company*, nas quais as empresas expõem suas necessidades de capacitação e o Instituto planeja uma programação adequada a cada necessidade, seja para realizá-los a partir de aulas presenciais, seja a partir de parcerias com instituições de ensino empresarial e centros de conhecimento. A decisão por se instalar em Marabá e Barcarena foi justamente para

atender a crescente necessidade de capacitação do nosso empresário, contribuindo assim com o aumento da mão de obra qualificada e estágio supervisionado. Esses dois municípios já vinham apresentando essas demandas impulsionadas pela implantação de grandes projetos, principalmente nas áreas de mineração, infraestrutura, logística e energia.

Quais os serviços que o IEL tem planejado para as novas unidades?

Pensando no desenvolvimento pleno e sustentável das empresas da região de Marabá e Barcarena, incluindo ainda a unidade de Santarém, inaugurada final 2013, o IEL se prepara para oferecer todos os serviços de aperfeiçoamento da gestão e capacitação empresarial, seja identificando jovens talentos no programa de estágio ou desenvolvendo ações de consultoria empresarial e capacitação de gestores e dirigentes. Além de cursos, estágio e consultoria, o instituto realiza, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a pesquisa Sondagem Industrial e Sondagem da Construção Civil e participa, efetivamente, na elaboração e execução de outros projetos, a exemplo do Inova Talentos, de iniciativa do IEL Nacional em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) e do Programa de Certificação de Empresas (Procem).

✚ **Gualter Leitão**,
diretor regional
do IEL Pará



↳ Tarso Sarraf

RADAR DA INDÚSTRIA



CAPACITAÇÃO

O mercado de trabalho de Rondon do Pará tem novos profissionais formados pelo Programa de Qualificação de Mão de Obra, realizado pela Votorantim Metais. No início de março, foram concluídos os primeiros cursos ministrados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Nessa primeira etapa foram ofertadas 12 capacitações, nove delas concluídas até então.

O município conta, agora, com pessoas capacitadas para atuação como auxiliar de contabilidade e de recursos humanos, agente de projetos sociais, montador e reparador de computadores, programador de sistemas e torneiro mecânico.

BELO MONTE

Na expectativa de elevar as compras locais nos municípios da área de influência da hidrelétrica de Belo Monte, o Sistema Fiepa, por meio da Rede de Desenvolvimento de Fornecedores (Redes), e a Norte Energia, empresa responsável pela construção e operação do projeto, assinaram convênio para a execução das atividades do Programa de Incentivo à Capacitação Profissional e o Desenvolvimento de Atividades Produtivas. Com a iniciativa, a Redes vai qualificar 750 pessoas nos cursos de formação profissional, por Senai e do Sebrae. E mais 400 empresários micro e pequenos negócios serão capacitados e cadastrados junto ao banco de fornecedores da usina. O acordo foi celebrado durante visita da diretoria do Sistema Fiepa às obras da hidrelétrica.



AÇÃO GLOBAL 2014

Uma das maiores ações de cidadania de todo o Brasil já tem data para acontecer. O Ação Global 2014 será realizado no dia 26 de abril e vai beneficiar a região Metropolitana de Belém no Sesi Ananindeua, localizado na Rodovia Mário Covas. O evento já tem mais de 60 parceiros confirmados que oferecerão diversos serviços e atividades à população. O lançamento do Ação Global ocorreu no mês de fevereiro, na sede do Sistema Fiepa, e reuniu parceiros tradicionais, além de empresas e instituições públicas que podem participar na 21ª edição. A expectativa é beneficiar 15 mil pessoas com 30 mil atendimentos nas áreas de cidadania, saúde, educação e lazer. O evento é uma realização do Sesi em parceria com a Rede Globo/TV Liberal.

SETE ANOS DE SIMINERAL

O Sindicato das Indústrias Minerárias do Estado do Pará (Simineral-PA), filiado à Fiepa, completou sete anos de atuação no dia 15 de janeiro. Ao longo desse período, o Sindicato já desenvolveu várias ações, a fim de defender e divulgar a indústria mineral local e, hoje, já conta com 15 empresas associadas. Uma dessas ações é a criação do Anuário Mineral do Pará. A 3ª edição da publicação foi lançada dia 13 de março, em Belém, com o tema “Mineração sustentável: um legado para a nossa gente”, que destaca, sobretudo, as ações de sustentabilidade e responsabilidade social promovidas no estado.

O Anuário faz uma radiografia da mineração paraense, apresentando a *performance* do segmento na balança comercial, saldo das exportações, geração de empregos, projetos de responsabilidade social, ações de sustentabilidade, entrevistas com profissionais renomados e representantes dos setores público e privado, informações sobre os principais municípios mineradores do Pará, aplicação do minério no cotidiano, dentro outras informações. O 3º Anuário Mineral do Pará 2014 conta o Anuarinho, versão voltada às crianças e adolescentes. A publicação conta, também, com uma versão digital (em CD). No site do Simineral (www.simineral.org.br) é possível baixar gratuitamente o Anuário completo que, pela primeira vez, é bilíngue, com tradução para o inglês.

Outra importante ação do Simineral é a aproximação com a esfera pública administrativa. Assim, o Sindicato e a Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração (Seicom) assinaram um protocolo com o intuito de atrair novos investimentos para fortalecer o setor produtivo local. Com o acordo, as duas instituições pretendem elaborar um Plano Estadual de Novos Negócios.



AVANÇANDO COM JURUTI

Os números dão a medida exata do quanto Juruti pode crescer com suas riquezas. Em impostos totais (ISS, IPTU e CFEM), o município arrecadou R\$ 170 milhões em contribuições pagas pela Alcoa de 2006 a junho de 2013. Sem contar os R\$ 52 milhões em compras de fornecedores locais e os R\$ 19,4 milhões em participação de lavra pagos à Associação das Comunidades da Região de Juruti Velho (Acorjuve).

Acreditando no potencial dos paraenses, a Alcoa também capacita profissionais por meio dos Programas de Qualificação de Fornecedores que ensinam boas práticas de gestão de negócios e adapta serviços aos padrões socioambientais e de saúde e segurança. Todos esses investimentos estão nas mãos de cada cidadão jurutiense. Isso tem sido transformado em obras de infraestrutura para a população toda. Essa é a retribuição ao parceiro comercial, fornecedor, funcionário e estudante. E também para cada homem ou mulher, criança ou idoso que vive e trabalha por uma Juruti melhor.

Zelar por isso é um dever de todos. Um presente e futuro para muitas gerações.

PARÁ NA ROTA INTERNACIONAL

A América do Norte é apenas o ponto de partida no mapa de operações internacionais do Aeroporto de Val-de-Cães, em Belém. Desde fevereiro, os passageiros contam com voos semanais direto da capital paraense para Miami, nos Estados Unidos. E em junho, Portugal será a próxima etapa na rota das linhas áreas.

Além de movimentar o turismo e atender à demanda do setor, as novas atividades do aeroporto, que precisou passar por reformulações e melhorias, devem fortalecer o segmento de transporte de cargas, responsável atualmente pela exportação de 43 toneladas de mercadorias por mês. Com as viagens para destinos fora do país, a Infraero espera dobrar os números.

Na entrevista a seguir, Hildebrando Coelho, superintendente do Aeroporto Internacional de Belém comenta os investimentos e ações para atender as novas necessidades do espaço, se mostra otimista com as vantagens criadas com a ampliação dos serviços e garante que a Infraero estuda medidas para solucionar os problemas ocorridos nos últimos meses por causa das chuvas.

OS VOOS INTERNACIONAIS VÃO PERMITIR O ACESSO DIRETO DOS PRODUTOS EXPORTADOS PELO PARÁ AOS MERCADOS DA EUROPA E ESTADOS UNIDOS, REDUZINDO OS CUSTOS DO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO E O TEMPO DE TRANSPORTE DAS CARGAS."





Em fevereiro deste ano, o aeroporto Internacional de Belém começou a fazer voos semanais para Miami, nos Estados Unidos. Há ainda previsão de que em junho as operações atinjam a Europa, com os voos para Portugal. Como foi e como está a estruturação do aeroporto para essas novas atividades?

As diversas áreas do aeroporto de Belém, como operações, manutenção, comercial, segurança e carga aérea readequaram suas equipes para atendimento dos voos de Miami, assim como estão se preparando para os voos da TAP.

Foram realizadas também outras ações como melhorias nas salas de embarque e desembarque, orientação aos concessionários e taxistas para reforço, reuniões com os órgãos públicos atuantes no aeroporto para aumento do efetivo de atendimento, além da continuidade de ações como manutenção preventiva em equipamentos como pontes de embarque, elevadores, escadas rolantes, sistema de refrigeração e esteiras, por exemplo. Além disso, está prevista a conclusão das obras de um novo canal de inspeção de passageiros para voos internacionais.

O aeroporto Internacional de Belém já conta com um diversificado mix comercial, inclusive com a presença de marcas conhecidas internacionalmente. Todos os concessionários foram orientados para prestar atendimento com qualidade, com ênfase na demanda que surge em decorrência desses voos.

Quais investimentos foram feitos para que o aeroporto começasse a operar internacionalmente?

A obra do novo canal de inspeção dedicado ao embarque internacional teve investimento de 232 mil reais. Na sala de embarque foram feitas adequações nas barreiras que separam a área internacional da doméstica e no desembarque houve readequação dos canais da Receita Federal com o objetivo de proporcionar um melhor conforto e agilidade nas operações. Esse investimento gira em torno de 60 mil reais. Além disso, a Infraero adquiriu um equipamento de raio-x para inspeção da carga internacional.

Ao abrir esse canal direto com o mercado europeu e a América do Norte, o aeroporto de Belém não vai apenas fomentar o turismo. É um caminho também para o transporte de cargas. Os produtos que exigem agilidade e melhor acondicionamento das cargas vão entrar na pauta de exportação?

Os voos internacionais vão permitir o acesso direto dos produtos exportados pelo Pará aos mercados da Europa e Estados Unidos, reduzindo os custos do processo de exportação e o tempo de transporte das cargas. Atualmente, são exportados por meio do terminal de cargas do Aeroporto Internacional de Belém: peixe ornamental, bexiga de peixe, pei-

Fotos: Divulgação Infraero



A MÉDIA PARA IMPORTAÇÃO É DE 18 TONELADAS POR MÊS E PARA EXPORTAÇÃO, 43 TONELADAS POR MÊS. COM OS NOVOS VOOS INTERNACIONAIS, A EXPECTATIVA É DOBRAR A MOVIMENTAÇÃO ATUAL DA CARGA INTERNACIONAL."

xe fresco, vestuário e equipamentos industrializados. A média para importação é de 18 toneladas por mês (600 kg por dia) e para exportação, 43 toneladas por mês (1.430 kg por dia). Com os novos voos disponibilizados, a expectativa é dobrar a movimentação atual da carga internacional.

Quando a Infraero percebeu a necessidade de abrir esse canal e o que motivou essa demanda?

A Infraero realizou trabalho conjunto com o Governo do Estado, órgão de turismo e empresas áreas para viabilizar os novos voos, com o objetivo de atender a demanda reprimida de passageiros de Belém e região que precisavam buscar conexões em outros aeroportos para chegar à América do Norte e Europa.

Dessa forma, foi iniciado o planejamento para a criação do novo canal exclusivo para as operações de embarque internacional. A ativação do novo canal de inspeção tem como objetivo, melhorar as condições físicas de atendimento dos voos internacionais, seja para os órgãos de controle, seja para melhorar a celeridade do atendimento aos passageiros, com conforto e segurança. Além disso, o fluxo de passageiros em frente às lojas localizadas na ala norte do terminal de passageiros, favorecerá o uso das opções de consumo das áreas comerciais localizadas próximas ao terraço panorâmico.

O aeroporto passou recentemente por problemas operacionais por conta da chuva, como foi o caso dos voos da TAM. Como a Infraero pretende superar esses entraves para os destinos internacionais?

A Infraero realiza constante trabalho para manutenção da segurança dos sistemas de pista dos seus aeroportos. Em Belém, em 2013, foram realizadas diversas ações de melhorias como o recapeamento e revitalização da pista principal. A empresa está analisando outras ações que deverão ser implantadas em 2014 com o objetivo de reforçar a segurança das operações. Acreditamos que não haverá qualquer problema para os voos em geral, especialmente os internacionais.

O que muda na rotina do aeroporto de Belém agora com as novas operações?

Espera-se um aumento na movimentação de passageiros no aeroporto, sendo uma nova fase em que todos ganham. A cidade receberá mais turistas, aumentando a movimentação e ocupação de hotéis, bares, restaurantes, lojas, taxistas, empresas aéreas, enfim, toda a rede interligada ao sistema de aviação. A Infraero espera contribuir cada vez mais para o crescimento dessa rede que trará benefícios mútuos para todos os envolvidos. ➔



“A EMPRESA ESTÁ ANALISANDO OUTRAS AÇÕES QUE DEVERÃO SER IMPLANTADAS COM O OBJETIVO DE REFORÇAR A SEGURANÇA DAS OPERAÇÕES. ACREDITAMOS QUE NÃO HAVERÁ QUALQUER PROBLEMA PARA OS VOOS.”

R\$ 53 bi

EXTRATIVISMO MINERAL

R\$ 22 bi

INFRAESTRUTURA

R\$ 30 b

ENERGIA

Pronto para receber investidores

COM INCENTIVOS DO SETOR EMPRESARIAL E DO GOVERNO, PARÁ SE MOSTRA UM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA A ATRAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS

O Pará vive um processo de desenvolvimento e transformação com um aumento anual no volume de investimentos. Com a implementação de novos projetos, a expectativa é que, até 2016, este volume alcance em torno de 130 bilhões de reais, gerando mais de 160 mil empregos diretos, de acordo com levantamento da Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa).

Para contribuir com a atração de novos investidores para a economia local, a Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração (Seicom) do Estado do Pará, por

meio da sua Diretoria de Indústria e Atração de Investimentos, lançou o “Guia do Investidor – o momento e o lugar certos para investir”, em edição bilíngue.

“O guia foi elaborado com foco no potencial investidor, com o desafio de responder a três perguntas básicas: o que é o Pará? Por que o Pará? Quais são as oportunidades no Pará? Desta forma sintetizamos informações estratégicas e relevantes sobre o estado, com o propósito de facilitar a tomada de decisão desses investidores. É também uma ferramenta de promoção, que busca tornar o Pará um destino conheci-

do no mundo como o melhor local para se investir, mostrando não somente nossas riquezas naturais, mas também nossas vantagens comparativas e competitivas”, explica o diretor de Indústria e Atração de Investimentos da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração (Seicom), Rodrigo Garcia.

A publicação tem sido usada em feiras, seminários e encontros de negócios nacionais e internacionais. As informações do seu conteúdo têm sido utilizadas por diversos investidores que estão em fase de prospecção ou instalação de investimentos no Pará.

R\$ 22 bi

TRANSFORMAÇÃO MINERAL

R\$ 1 bi

OUTRAS INDÚSTRIAS

R\$ 2 bi

AGROINDÚSTRIA

Para dar sustentação a esses investimentos, o Pará oferece suporte em várias áreas. De acordo com a publicação, o acesso multimodal existente, por exemplo, contempla aeroportos, rodovias, ferrovias e hidrovias. Este último modal é o que tem o maior potencial na região, contando com mais de 20 mil quilômetros de rios navegáveis.

A mão de obra qualificada é outro atrativo. Instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Pará (UFPA), que oferta a melhor graduação em Engenharia Naval do Brasil, e profissionalizantes, como o Senai, vinculado à

Fiepa, são algumas das que formam essa mão de obra. Com os empregos gerados, por conta dos investimentos que chegam a cada ano, grande parte desses novos profissionais formados terão a oportunidade de serem absorvidos.

O Pará apresenta mais de 33 milhões de metros quadrados de área industrial, conforme informação do Guia. Um dos setores da indústria local com mais potencial é o da mineração. O estado é uma das mais importantes províncias minerais do mundo, o segundo produtor de minérios do país e, até 2020, a expectativa é de que seja o maior. ➔

Outra iniciativa para tornar o estado mais atrativo para os investidores, oficialmente lançada junto ao Guia do Investidor, é o Selo de Prioridade. “Esse programa será uma espécie de *fast track*, que dá uma resposta mais rápida aos anseios da iniciativa privada. Na prática, o projeto que contém Selo poderá ter tratamento mais célere quanto à observância de pleitos fundamentais, como registro estadual, licenciamento ambiental e concessão de incentivos fiscais”, enfatiza Rodrigo Garcia, da Seicom.

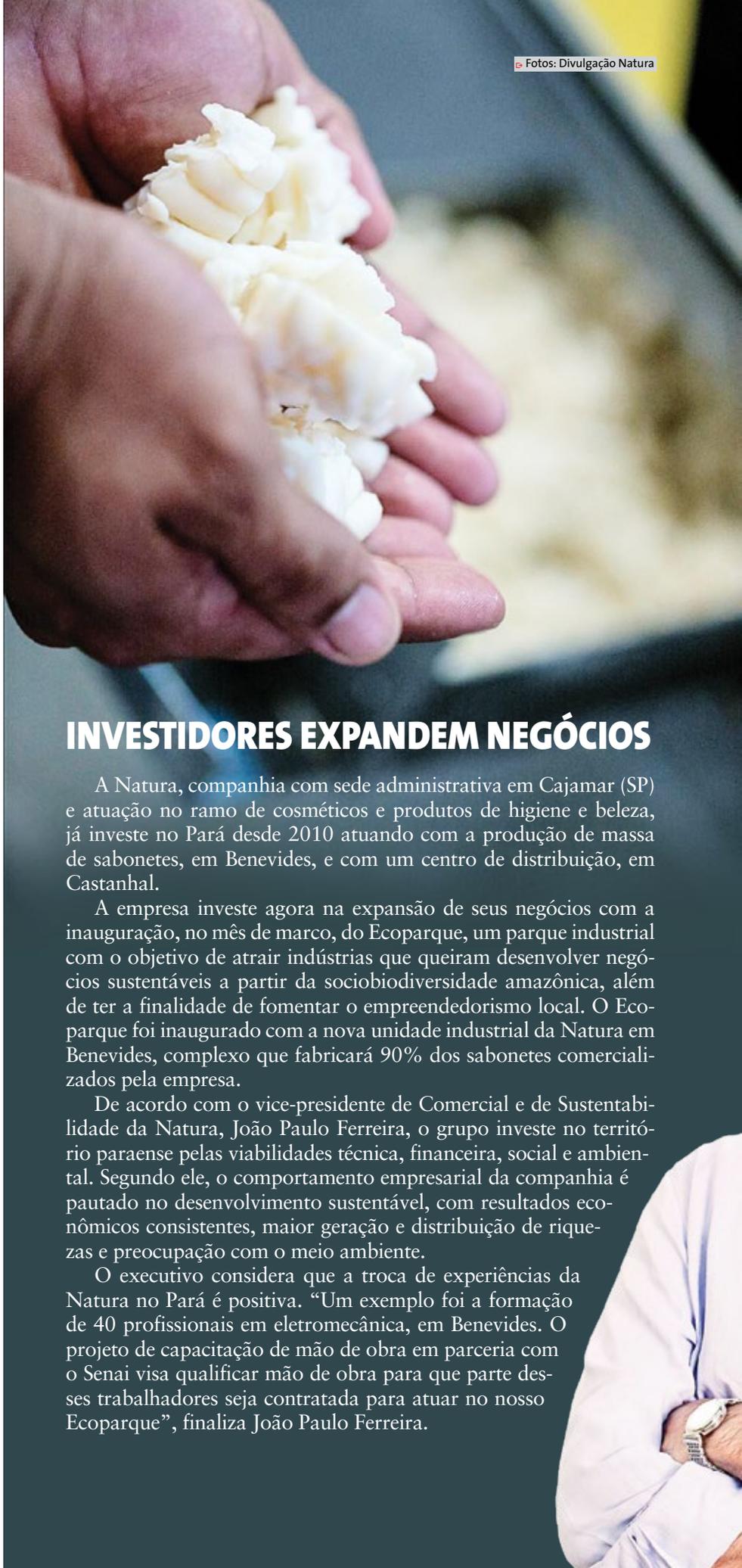
“A tendência deste segmento é de expansão. As razões deste provável crescimento são o aumento da demanda internacional por *commodities* e o incentivo do Governo Estadual, no sentido de verticalizar a cadeia produtiva mineral, com a atração de empresas fabricantes de produtos com maior valor agregado”, destaca David Leal, secretário de Estado de Indústria, Comércio e Mineração do Estado do Pará.

NOVOS NEGÓCIOS APORTAM AQUI

Com início de atividades previsto para o ano que vem, a Alloys Distribuidora Indústria e Comércio de Metais Ltda., de São Paulo, é uma das novas investidoras que apostam no potencial do Pará. A companhia trabalha com distribuição de produtos gerados na transformação de alumínio e vai instalar em Barcarena, nordeste do Pará, a Alloys Pará Reciclagem de Metais Ltda.

“Quando estiver em operação, a primeira fase do empreendimento, de um total de oito etapas, reciclará sucatas geradas em processo industrial, sucatas de coleta de obsolescência, coleta seletiva e refusão de resíduos sólidos, gerados em processo do alumínio primário”, diz o sócio-diretor da empresa de São Paulo e diretor presidente da Alloys Pará, Marcel Popovici.

O início das obras da Alloys Pará está previsto para meados de 2014. Todo o complexo produtivo a ser implantado em Barcarena constará das unidades de transformação de tarugos, extrusão, caixilhos, pintura e anodização, injetados em alta e baixa pressão e usinagem de peças injetadas, além da reciclagem mencionada acima. “Nosso objetivo é criar uma cadeia produtiva de transformação do alumínio para atender as indústrias de



INVESTIDORES EXPANDEM NEGÓCIOS

A Natura, companhia com sede administrativa em Cajamar (SP) e atuação no ramo de cosméticos e produtos de higiene e beleza, já investe no Pará desde 2010 atuando com a produção de massa de sabonetes, em Benevides, e com um centro de distribuição, em Castanhal.

A empresa investe agora na expansão de seus negócios com a inauguração, no mês de março, do Ecomparque, um parque industrial com o objetivo de atrair indústrias que queiram desenvolver negócios sustentáveis a partir da sociobiodiversidade amazônica, além de ter a finalidade de fomentar o empreendedorismo local. O Ecomparque foi inaugurado com a nova unidade industrial da Natura em Benevides, complexo que fabricará 90% dos sabonetes comercializados pela empresa.

De acordo com o vice-presidente de Comercial e de Sustentabilidade da Natura, João Paulo Ferreira, o grupo investe no território paraense pelas viabilidades técnica, financeira, social e ambiental. Segundo ele, o comportamento empresarial da companhia é pautado no desenvolvimento sustentável, com resultados econômicos consistentes, maior geração e distribuição de riquezas e preocupação com o meio ambiente.

O executivo considera que a troca de experiências da Natura no Pará é positiva. “Um exemplo foi a formação de 40 profissionais em eletromecânica, em Benevides. O projeto de capacitação de mão de obra em parceria com o Senai visa qualificar mão de obra para que parte desses trabalhadores seja contratada para atuar no nosso Ecomparque”, finaliza João Paulo Ferreira.

“O projeto de capacitação de mão de obra em parceria com o Senai visa qualificar mão de obra para que parte desses trabalhadores seja contratada para atuar no nosso Ecoparque.”

JOÃO PAULO FERREIRA,
VICE-PRESIDENTE DE COMERCIAL
E DE SUSTENTABILIDADE
DA NATURA



INVESTIDORES

Nesse contexto de atração de investidores, a Rede de Desenvolvimento de Fornecedores do Pará (Redes) tem o importante papel de potencializar o crescimento de fornecedores locais. O programa disponibiliza um banco completo de empresas de vários setores que podem atender às demandas dos investidores. Em 2000, de acordo com a Fiepa, somente 19% das compras de grandes empresas no Pará tinham conteúdo local. Atualmente, 52% das compras são adquiridas com fornecedores locais.

construção civil, naval, eletroeletrônica, automobilística, embalagem, mineração, móveis, dentre outras. Quando todas as unidades produtivas, em Barcarena, estiverem em pleno funcionamento, o que provavelmente vai ocorrer em 2016, serão gerados, aproximadamente, 600 empregos diretos”, revela Marcel Popovici.

CIN PARÁ APOIA NOVOS INVESTIDORES

Para aproveitar a oportunidade desse cenário de expansão de investimentos percebido aqui e em todo o território brasileiro, a Rede Brasileira dos Centros Internacionais de Negócios - Rede CIN, coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), contribui para o processo de apoio ao Investidor Estrangeiro Direto (IED). O CIN Pará, vinculado à Fiepa, lidera, desde 2011 e em âmbito nacional, o projeto Serviço de Apoio ao Investidor, que nasceu a partir da compreensão do momento que coloca o Brasil definitivamente na rota dos investidores estrangeiros.

Segundo o gerente do CIN Pará, Raul Tavares, um dos objetivos do Serviço de Apoio ao Investidor é procurar conhecer e apontar quais são os setores econômicos priorizados em cada estado brasileiro, no sentido de atrair os

investimentos para cada unidade federativa, com base em uma política de desconcentração industrial. De acordo com ele, o Pará caracteriza-se como uma economia tradicional, de matriz extrativista exportadora, que se concentra na produção e exportação concentrada de produtos minerais.

“A partir dessa constatação, a ideia é identificar melhor as vocações e diferenças regionais, no intuito de orientar os potenciais investidores estrangeiros na definição do local mais apropriado para a abertura de negócios no País. No Brasil, com muita frequência, os investidores encontram mais vantagens nos estados com maior desenvolvimento. Como consequência, isso gera concentração industrial e intensa disputa entre as unidades federativas, dentro de uma guerra para atrair esse investidor”, explicita Raul Tavares.

O Serviço de Apoio ao Investidor concluiu a sua primeira etapa, que consistiu em adequação metodológica e visitas a algumas das principais agências internacionais de atração de investimento. Atualmente, o projeto está na segunda etapa, sendo executado, em piloto, em três unidades federativas: Ceará, Bahia e Rio Grande do Sul. Posteriormente, na terceira etapa, o Serviço será implementado nos quinze estados que aderiram ao projeto. E, em 2016, espera-se contemplar toda a Rede CIN nas 27 Federações de Indústrias. ↩

ECOLIXER



PRÁTICO
POSTO DE COLETA
DE PILHAS E
BATERIAS TORNA
MAIS FÁCIL O
CUIDADO COM O
MEIO AMBIENTE

Empresas incentivam sustentabilidade

ELAS REALIZAM INICIATIVAS ENVOLVENDO A SOCIEDADE E AJUDAM A DISSEMINAR BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

A preocupação com o meio ambiente já faz parte da filosofia de muitas empresas nas quais os processos produtivos são executados de forma a minimizar o impacto para a natureza. Essas organizações protagonizam agora um novo momento e estão levando para fora de seus portões os conceitos de preservação ambiental que utilizam, viabilizando um mundo mais sustentável e, conseqüentemente, com mais qualidade de vida.

Bons exemplos vêm da mineração, um dos setores mais fortes da balança comercial paraense e no qual a preocupação com a sustentabilidade evoluiu juntamente com atuação das empresas. “Como a atividade mineral é desenvolvida há pelo menos 30 anos na região, as empresas acabaram aprendendo a conviver com o meio ambiente, adotando tecnologias e processos inovadores para diminuir cada vez mais os impactos. Hoje, a indústria mineral não só consegue viver em harmonia com a natureza, como ainda ajuda a preservá-la”, considera José Fernando Gomes Júnior, presidente do Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará (Simineral), filiado ao Sistema Fiepa.

O que se observa são empresas em um papel de incentivadoras e apoiadoras de iniciativas sustentáveis que envolvem toda a sociedade. A Hydro, companhia global de alumínio filiada ao Sindicato e com unidades em Paragominas e Barcarena, no interior do Pará, lançou no ano passado o projeto “Alumínio Infinito”, iniciativa que ressalta as características positivas do alumínio. Com o programa, a empresa quer conscientizar as pessoas e fazer da reciclagem uma prática mais frequente valorizando o ambiental e social que ela representa.

“O alumínio faz parte do dia a dia das pessoas, por meio da utilização de vários objetos, como utensílios domésticos, telefones, computadores, automóveis e latinhas de refrigerantes e sucos. O que muitos



🕒 *Lider incentiva a sustentabilidade entre os seus consumidores*

desconhecem é como este metal pode contribuir para a sustentabilidade do planeta e que ele é infinitamente reciclável, podendo voltar a fazer parte do nosso cotidiano de diversas formas”, explica o gerente geral da Hydro Belém, Cesar Vasconcelos.

Para a execução do projeto, a empresa disponibiliza postos de entrega voluntária de latinhas de bebidas em Belém e, dessa forma, estimula as pessoas a darem uma destinação responsável ao resíduo que geram. Isso colabora para deixar a cidade mais limpa e proporciona dignidade para quem trabalha como catador, que não precisa mais mexer no lixo. Todas as latas arrecadadas por meio do projeto são destinadas a 120 catadores de material reciclável da Associação de Catadores de Coleta Seletiva de Belém e da Associação dos Recicladores das Águas Lindas, parceiros da Hydro na iniciativa. ➡



ESTÍMULO À RECICLAGEM

Como parte das ações do projeto “Alumínio Infinito”, a Hydro montou no ano passado estandes em dois shoppings da capital paraense, para dar ao público mais informações sobre a empresa, o alumínio e as parcerias com os catadores. Foram distribuídas latinhas de alumínio com suco de manga e material informativo para mostrar como o alumínio faz parte do cotidiano da sociedade e reforçar a importância da reciclagem. Também em Belém, por conta das festividades do Círio de Nazaré, foram instalados dez coletores gigantes em forma de lata, quatro no Arraial de Nazaré e seis na Praça Santuário, com a finalidade de possibilitar à população espaços adequados para o depósito de latas vazias.

Segundo César Vasconcelos, o conceito de sustentabilidade está enraizado na cultura da Hydro. “Essa iniciativa, que não ocorre apenas no Brasil, é a forma da companhia se posicionar nas sociedades nas quais tem negócios. A empresa é consciente da importância do alumínio na construção de um mundo mais viável e demonstra esse compromisso de forma prática”, defende o gerente geral da Hydro Belém.

A iniciativa teve boa receptividade do público e a empresa sabe que pode colaborar ainda mais. O objetivo é expandir o projeto e aumentar a conscientização e a mobilização local e assim garantir uma quantidade maior de latas arrecadadas e de renda às associações envolvidas. A companhia também está firmando novas parcerias. “Elas visam tornar o projeto mais abrangente. Em breve deveremos anunciar outras ações”, antecipa o gerente da Hydro.

TRANSFORMANDO TEORIA EM PRÁTICA

Empresas assumem um compromisso social quando viabilizam a sustentabilidade para o cidadão. “Contribuímos com a adequada destinação de materiais, cujos resíduos tóxicos trazem riscos ao meio ambiente e à saúde das próprias pessoas”, comenta a ge-

rente de Marketing do Grupo Líder, Larissa Libório. Desde 2008, a rede de supermercados paraense mantém o projeto “EcoLíder” para recolhimento e reciclagem de pilhas, baterias portáteis, celulares, câmeras digitais e outros eletrônicos que caibam nos coletores disponibilizados.

O programa busca provocar uma reflexão e conscientizar os consumidores sobre a importância da questão da sustentabilidade. Todo o material coletado nos supermercados é enviado à Transforma, empresa do grupo voltada ao aproveitamento do material utilizado em suas lojas. Pilhas, baterias, celulares e demais objetos depositados nos coletores passam, então, por uma triagem e, posteriormente, são levados para locais específicos de reciclagem.

Desde o início das atividades do “EcoLíder”, mais de 760 toneladas de materiais já foram recolhidas e recicladas pelo projeto. “O Líder acredita que, agir de maneira sustentável, é assumir uma responsabilidade, contribuindo com a qualidade de vida das gerações futuras. O sucesso do programa está diretamente ligado à adesão do consumidor e depende do apoio e conscientização dele, para que não descarte suas pilhas, baterias e outros materiais usados em lixo comum, mas que os entreguem aos estabelecimentos que oferecem postos de recolhimento”, ressalta Larissa. ➡



➤ A Clean promove oficinas que ensinam a população a transformar resíduos em fonte de geração de renda

INICIATIVAS ENVOLVEM A SOCIEDADE

Aliando sustentabilidade com geração de renda, a Clean Gestão Ambiental desenvolve ações que ensinam a população a dar nova destinação ao lixo e incrementar o orçamento familiar. A empresa trabalha com coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos e mantém no Pará os Centros de Educação Ambiental (CEAs), destinados à educação ambiental. Nesses espaços ocorrem encontros, palestras e atividades lúdicas que orientam a população sobre manuseio e separação de resíduos.

A empresa desenvolve também 13 projetos em escolas, ONGs, associações, empresas e comunidade. De acordo com o assessor técnico em meio ambiente da Clean, José Santana, os projetos consistem em discutir e promover a reeducação do cidadão, para que ele reduza e reaproveite os resíduos. “Como são projetos de caráter socioambiental, no qual o foco principal são a redução e o reaproveitamento de resíduos sólidos, há pessoas que já vivem da venda de protótipos utilitários produzidos a partir dos resíduos”, revela o assessor técnico. Capacitadas pela empresa, centenas de famílias passaram a produzir mesas, estantes, sofás, cadeiras, cortinas, bolsas femininas e outros itens utilizando objetos descartados.



SANTARÉM PODERÁ RECEBER ÁREA DE LIVRE COMÉRCIO

ENTREPOSTO COMERCIAL A SER INSTALADO NA CIDADE PODE SER
O PRIMEIRO PASSO PARA A CRIAÇÃO DE UMA ALC NO ESTADO



O município de Santarém, no oeste do Pará, vai se tornar ainda no ano de 2014 o quarto entreposto comercial da Zona Franca de Manaus (ZFM), juntando-se, assim, aos municípios de Ipojuca (PE), Resende (RJ) e Uberlândia (MG). O edital de licitação para a instalação e operação do armazém que vai abrigar os produtos vindos de Manaus foi lançado no final de janeiro e o empreendimento deve começar a funcionar até o meio do ano.

O armazém terá de 10 mil m² a 50 mil m² e vai receber e estocar os produtos que chegam, via fluvial ou aérea, da ZFM. De Santarém, as mercadorias serão distribuídas para qualquer lugar do território nacio-

nal ou podem seguir para exportação. Com o acordo, o Amazonas poderá escoar seus produtos de maneira mais rápida, Santarém se beneficiará da cobrança de Imposto Sobre Serviços (ISS) em virtude do armazenamento e o Pará sai ganhando com o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O protocolo assinado entre os dois governos estabelece que o ICMS só será cobrado na saída das mercadorias, isto é, no momento da venda definitiva.

Um dos motivadores da criação do entreposto, o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Santarém (ACES), Alberto Batista de Oliveira, considera que o acordo valoriza o poderio logístico

do município e contribui decisivamente para alavancar o cenário econômico local. A expectativa é que 500 empregos diretos sejam criados para a operação do armazém.

Segundo Oliveira, o entreposto surge como um incentivador para instalações de novos empreendimentos na região, uma vez que contribui para dar visibilidade a Santarém como um importante polo de distribuição de mercadorias dentro do estado. “O entreposto fortalecerá a imagem de Santarém e da região em todo o Brasil como importante polo de escoamento. Esta realidade despertará empresas de todos os portes a empreender na região e se beneficiar desta privilegiada situação”, avalia. ➔

É PRECISO ELIMINAR ENTRAVES

Entre os proprietários de indústrias locais, de modo geral, nesse primeiro momento a expectativa pela criação do entreposto é positiva. Dentre as vantagens previstas pelo setor a partir da instalação do armazém estão a viabilização de escoamento da produção na saída e entrada de produtos e os investimentos previstos em portos, aeroportos e estradas, contribuindo para que toda a cadeia de infraestrutura da indústria trabalhe de maneira mais eficiente. O entreposto também é considerado importante para acelerar investimentos em áreas ainda precárias na região e que, por isso, tornam-se gargalos para o desenvolvimento do setor industrial.

“Precisamos urgentemente de itens básicos de necessidades da indústria, como, por exemplo, energia elétrica de qualidade e que atenda eficazmente a região e melhorias nos serviços de telecomunicações para agilizar nossos negócios. Essas questões, aparentemente simples, são cobranças antigas da indústria local e, a curto prazo, esperamos que sejam resolvidas com a vinda do entreposto”, considera Fábio Barros, gerente comercial da Indústria Monte Alegreense de Artefatos e Concretos, que há 12 anos atua em Santarém.

Para Rosenildo Batista, administrador da Indústria Padrão Fardamentos, também situada em Santarém, apesar de o entreposto ser considerado um acordo positivo para o desenvolvimento da região oeste do Pará, é preciso ter cautela, pois somente a médio e longo prazo será possível comprovar se a parceria trará benefícios diretos para as in-



dústrias que já estão instaladas no município. “Os benefícios do entreposto da ZFM para indústria local no primeiro momento serão de pequeno impacto, pois o intuito maior será atender às necessidades de escoamento daquilo que está sendo produzido em Manaus. Até então nosso setor tenta sobreviver a poucos incentivos fiscais que o governo oferece para os que já atuam na área como também para aqueles que desejam investir no seguimento industrial”, pondera Batista.

ENTRE OS NORTISTAS, PARÁ FICOU PARA TRÁS

Luta constante dos políticos locais, a criação de uma Área de Livre Comércio (ALC) é considerada ainda o fator essencial para o desenvolvimento do setor industrial na região, que, entre outros benefícios, ajudaria a compensar os custos de logística e transporte na comercialização das mercadorias produzidas em Santarém e no oeste paraense. Otimista, Batista acredita que a vin-

O entreposto representa uma enorme conquista, pois irá somar com um cenário bastante promissor que temos experimentado na região, contribuindo com a consolidação de nossa plataforma logística, integrando diversos modais.”

ALBERTO DE OLIVEIRA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE SANTARÉM

da do entreposto significa um grande avanço para que o sonho da criação da ALC se torne uma realidade. “A partir do momento que a região oeste do Pará deixar de ser uma promessa de uma região que pode receber grandes investimentos, fato este que deve ocorrer após implantação do entreposto da ZFM, outros passos rumo a negociação da criação de uma ALC ganhará força, e acreditamos que tão logo será uma realidade”, avalia o administrador.



De todos os estados da região norte do Brasil, apenas o Pará ainda não possui pelo menos uma Área de Livre Comércio, sendo esta uma das principais reclamações de parlamentares paraenses. Um dos avanços para essa questão, foi a aprovação do projeto de lei (PLS 143/2010), do senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA), pela Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), do Senado Federal. O projeto, que prevê a criação de uma ALC para Santarém, aguarda por votação da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) em decisão terminativa para, depois, ser encaminhada a Câmara dos Deputados.

Se o texto for aprovado, as mercadorias enviadas para a Área de Livre Comércio de Santarém terão isenção do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) quando forem destinados a consumo interno, beneficiamento de recursos e matérias-primas, processamento industrial, operação do turismo, agricultura, piscicultura, estocagem para venda no mercado externo e quando se tratar de bagagem de viajantes, dentro de determinados limites. ⇐

PLANOS DO GOVERNO

O vice-governador do estado do Pará, Helenilson Pontes, diz que, com a instalação do entreposto comercial, automaticamente uma parte da ALC já começa a ser executada, se considerado as características dos benefícios tributários. “Somente haverá incidência tributária quando o produto sair do entreposto. De certa forma, sem ser uma área de livre comércio, Santarém já irá receber produtos com suspensão de imposto, o que é uma das características das áreas de livre comércio. Então, um pedaço da Zona Franca de Manaus ou um pedaço do regime jurídico da área de livre comércio já vai existir com o entreposto aduaneiro em Santarém”, considera Pontes.

Após a consolidação do entreposto em Santarém, o vice-governador já faz planos para ampliar os benefícios tributários para o estado, com a confirmação de uma ALC. “O passo seguinte é que possamos alfandegar este entreposto e receber os insumos importados pelo Polo Industrial de Manaus também em Santarém e, a partir dali, redespachá-

los para a Zona Franca de Manaus”, pontua.

O edital de licitação para as empresas que queiram ficar responsáveis pela armazenagem e distribuição dos produtos vindos do polo industrial de Manaus está aberto nacionalmente. A empresa selecionada será a que apresentar as melhores propostas de acordo com os critérios estabelecidos pelos avaliadores, que são a melhor técnica, menor espaço de tempo para conclusão das obras, maior área, menor preço e que tiver mais experiência no ramo.

“Em um momento seguinte queremos receber os produtos importados do exterior e de lá fazer o redespacho para Manaus, o que é um aumento subsequente do processo de integração logística de Santarém e do Pará com o Polo Industrial de Manaus.”

HELENILSON PONTES,
VICE-GOVERNADOR DO
ESTADO DO PARÁ





Reforma no Senai de Marabá amplia a oportunidade de ensino profissionalizante para população da região sudeste do Pará

Para crescer é preciso qualificar profissionais

INAUGURAÇÃO DE NOVAS UNIDADES DO SENAI NO INTERIOR DO ESTADO APOIA O CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA PARAENSE

Não faltam empregos, falta mão de obra qualificada. Essa tem sido uma das maiores reclamações das indústrias de todo o Brasil. Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que, das indústrias ouvidas, 65% reclamam da falta de profissionais especializados. Entre as médias e grandes empresas a procura maior é por técnicos de produção, pessoal para a área administrativa, vendas e telemarketing, engenheiros e gerentes. Essa falta de qualificação é apontada como um dos principais gargalos para o desenvolvimento

570 mil

SEGUNDO PROJEÇÕES DO MAPA DO TRABALHO INDUSTRIAL, ELABORADO PELO SENAI, ESSE É O NÚMERO DE PROFISSIONAIS QUE O BRASIL PRECISA FORMAR ATÉ 2015



Parceria Sistema Fiepa e Sotreq viabiliza equipamento para a realização de aulas práticas de operação de máquinas pesadas

do setor, visto que, sem a devida capacitação, os trabalhadores não conseguem acompanhar o ritmo do avanço da produção.

A alta demanda por trabalhadores locais é justificada pelos grandes empreendimentos que estão se instalando no estado. Uma pesquisa realizada pela Fiepa revela que o Pará deve receber, até 2016, mais de 130 bilhões de reais em investimentos provenientes da iniciativa privada. A maioria desses recursos, perto de 70 mil reais, será destinada às regiões sul e sudeste paraense.

Pensando estrategicamente, o Senai Pará vem se instalando e desenvolvendo ações que buscam corresponder a alta demanda da indústria nessas duas regiões. Sendo um dos maiores formadores de mão de obra para o setor industrial no Brasil e no Pará, a instituição possui atualmente unidades fixas em Marabá, Parauapebas e Canaã dos Carajás, no sudeste, e desenvolve ações de capacitação profissional através de suas unidades móveis, na parte sul.

Claudemir da Silva é um exemplo de como vale a pena investir na qualificação. Em um período em que esteve desempregado, o hoje auxiliar de produção resolveu investir em cursos de capacitação profissional e logo conseguiu emprego em uma indústria. “Eu trabalhava em uma empresa que acabou fechando. Então, no tempo que fiquei parado, procurei me capacitar e fiz cursos de qualificação básica do Senai. Hoje trabalho como auxiliar de produção da indústria Ibérica e percebo o quão foi importante me preparar para as vagas que sempre surgem no setor industrial. Provavelmente sem esses cursos eu não estaria bem empregado atualmente, tendo em vista a forte concorrência que existe no mercado”, conta Claudemir.

Para ampliar ainda mais o número de trabalhadores qualificados para desenvolverem trabalhos industriais, está prevista a inauguração de mais uma unida-

80%
PROFISSIONAIS DE BAIXA
QUALIFICAÇÃO

14%
DE NÍVEL MÉDIO

6%
DE NÍVEL SUPERIOR

12 mil
NÚMERO DE VAGAS EM
SETORES INDUSTRIAIS
PREVISTOS PARA O PARÁ



de do Senai no município de Tucuruí, sudeste do estado. Outra iniciativa foi a ampliação e revitalização do Senai Marabá, entregue em fevereiro deste ano. Com a ampliação, a área total do prédio quadruplicou, passando de 1.568, 54 m² para 4.967,70 m², e a capacidade de atendimento subiu de 400 para 1.440 alunos por dia. Em 2014, a meta é atender mais de 14 mil pessoas, 10 mil a mais que em 2013, que foram de 3.714.

“Ao ampliarmos nossa capacidade de qualificação profissional em Marabá, estamos atuando estrategicamente, sabendo que os grandes empreendimentos, que estão se instalando principalmente no interior, demandarão uma grande quantidade de mão de obra. E queremos estar preparados para suprir essa necessidade, garantindo emprego e renda para a população local”, avalia José Conrado Santos, presidente da Fiepa.

Uma das grandes empresas que mais devem investir em instalações de projetos no Pará, a Sinobras comemora o crescimento da qualificação profissional no estado. Segundo o gerente executivo industrial da empresa, Gerson Rusky, todos saem ganhando. “A Sinobras sempre teve em sua política valorizar profissio-

nais da região onde está instalada. Atualmente, mais da metade do nosso quadro de trabalhadores é de paraenses. Com a ampliação na qualificação, esperamos também ampliar nosso quadro com mão de obra local”, aponta Rusky.

Além de dar suporte para as empresas que já atuam no sudeste paraense, os investimentos feitos pelo Senai também acabam incentivando outras indústrias a se instalarem na região. É o caso da Correias Mercúrio, indústria líder no mercado brasileiro de correias transportadoras, com faturamento anual de perto de 300 milhões de reais. “A vinda da Correias Mercúrio para Marabá é uma realidade. O diferencial é que, juntamente com esta indústria, virão os seus fornecedores, que também se instalarão no estado. Um dos motivos para a vinda da empresa, isso dito pelo próprio presidente da Correias Mercúrio, foi o fato de eles terem se surpreendido com a qualidade do Senai de Marabá. Eles não esperavam que um município do interior tivesse uma unidade tão bem preparada para atender as demandas da indústria”, revela o secretário de Indústria, Comércio e Mineração (Seicom), David Leal. ◀



“Estamos colocando à disposição dos alunos os mais modernos laboratórios, que estão de acordo com as necessidades das indústrias. Esse fator é essencial para que, quando formados, tenham grandes chances de trabalhar em uma grande empresa.”

GERSON PERES, DIRETOR REGIONAL DO SENAI



Fotos: Lorena Dourado

AMPLIAÇÃO

A ÁREA TOTAL DO SENAI MARABÁ QUADRUPLICOU: PASSOU DE 1.568, 54 M² PARA 4.967,70 M², E A CAPACIDADE DE ATENDIMENTO SUBIU DE 400 PARA 1.440 ALUNOS POR DIA. EM 2014, A META É ATENDER 10 MIL PESSOAS A MAIS DO QUE EM 2013.



Foto: Arquivo pessoal

CAPACITAÇÃO ASSEGURA NOVAS OPORTUNIDADES

A qualificação não deve ser uma procura apenas dos que pretendem entrar no mercado de trabalho. Marinaldo Trindade, 34 anos, já trabalha há 10 anos na indústria. Segundo ele, a cada ano que passa fica mais evidente a falta de mão de obra qualificada para funções específicas dentro da empresa que atua. “Eu sou formado em mecânica industrial e eletromecânica. Por falta de trabalhadores, acabo ocupando mais de uma função, ocupações que deveriam ser distribuídas entre mais pessoas”, comenta Marinaldo. Funcionário do Grupo JBS, para ele, o segredo do sucesso é sempre estar se atualizando dentro da sua área de atuação.

“Quem busca qualificação com certeza terá uma vaga na indústria. Mesmo com toda a minha experiência, eu estou sempre me qualificando, e isso tem sido fundamental para eu crescer na minha área de atuação.”

MARINALDO TRINDADE, FUNCIONÁRIO DO GRUPO JBS



OS TRÊS PILARES DA SUSTENTABILIDADE

MARCEL SOUZA

COORDENADOR-GERAL DA REDE DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES (REDES)

Sustentabilidade é a bola da vez. Ser sustentável é um conceito, um tema atual que vem sendo utilizado para classificar diversos produtos e serviços. Vemos exemplos nas indústrias automobilísticas com seus veículos criados para poluírem menos e com mais autonomia de combustíveis alternativos; vemos na construção civil, nos edifícios e empreendimentos inteligentes que consomem menos energia e água, e em muitos outros segmentos industriais.

A sustentabilidade – que tem sua origem no latim *sustentare* e significa sustentar, apoiar, conservar – é compreendida no âmbito empresarial como uma ação que deve, necessariamente, envolver três aspectos básicos: o ambiental, o econômico e o social. A primeira variável diz respeito ao uso inteligente, racional e da preservação dos recursos naturais por meio da redução dos resíduos, da emissão de poluentes, reciclagem e reaproveitamento de materiais e energia. Todo esse processo deve estar presente desde a extração, beneficiamento e transformação da matéria-prima até a sua entrega ao cliente final.

O aspecto econômico trata a sustentabilidade dos negócios, das empresas, da saúde financeira, da manutenção e do sucesso econômico empresarial, no entanto, os empresários não podem ter somente o lucro como fator determinante, devem pensar na responsabilidade de desenvolvimento econômico da região, da comunidade, das pessoas e fornecedores que fazem parte do seu ambiente de negócios de forma direta ou indireta.

Esse tripé é o que há de mais contemporâneo na gestão das empresas competitivas e organizações governamentais, promovendo interação e equilíbrio com o meio ambiente, a fim de garantir o acesso das gerações futuras aos recursos naturais; com o mercado, para preservar a competitividade, continuidade, longevidade e evolução da empresa; e com seus colaboradores, levando em conta a responsabilidade social.

Atualmente, os modelos de gestão à disposição das empresas, que englobam esses três aspectos, são encontrados nas normas ISO 9001, voltada para a Ges-

tão da Qualidade; ISO 14001, que foca na Gestão do Meio Ambiente; OHSAS, ISO 16001 e ISO 26001, todas direcionadas para a Gestão da Responsabilidade Social. Apesar desses modelos de gestão serem de uma complexidade, abrangência e reconhecimento global, aderir somente às normas, por si só, não garante a sustentabilidade empresarial. Para que esses sistemas trabalhem de maneira integrada e eficiente, é necessário que a cultura e gestão da organização se adequem às exigências do mercado.

A Fiepa, desde de 2000, vem difundindo o conceito de sustentabilidade econômica nos projetos industriais nas fases de implantação, operação e expansão. O trabalho iniciou com o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF) e evoluiu, em 2011, para a Redes. Durante esses 13 anos de atuação, o conceito foi inserido no ambiente de negócios de alguns projetos industriais instalados no Pará, por meio de ações voltadas a profissionalizar e qualificar o fornecedor local para que as oportunidades de negócios aumentassem de volume no estado.

Em 2000, o percentual de compras realizadas no Pará pelas mantenedoras do então PDF, era de apenas 19%. Com o desenvolvimento do trabalho, apoio das parcerias, mudança de metodologia e evolução de PDF para Redes, atingimos em 2011 a marca histórica de 51% das compras realizadas no Pará.

Diante desse contexto, me atrevo a inserir um fator primordial para que os três pilares da sustentabilidade empresarial estejam em sintonia e equilíbrio, que é a sustentabilidade do conhecimento. Imagine-mos o conhecimento como a força de impulsão e indução para que o aspecto ambiental, econômico e social possam se interligar de força equilibrada, facilitando o desenvolvimento local.

Comprar localmente é um ponto muito importante e papel fundamental dos grandes projetos localizados no Pará. Eles induzem que toda a cadeia no entorno participem, se integrando para o processo de compras. Ser uma rede integradora de atores estratégicos é a missão da Redes. 

A SUSTENTABILIDADE NOS CERCA E ESTÁ PRESENTE EM TODOS OS CANTOS. MAS, O QUE É ESSA TAL DE SUSTENTABILIDADE?



O profissional que as empresas procuram

**GANHA ESPAÇO NO MERCADO
DE TRABALHO QUEM REÚNE
AS CHAMADAS COMPETÊNCIAS
COMPORTAMENTAIS**



“O profissional que conhece seus pontos fortes, habilidades e competências consegue maximizar suas potencialidades e, desta forma, obter os resultados que a empresa espera.”

ALINE BARROS, PSICÓLOGA DO IEL PARÁ

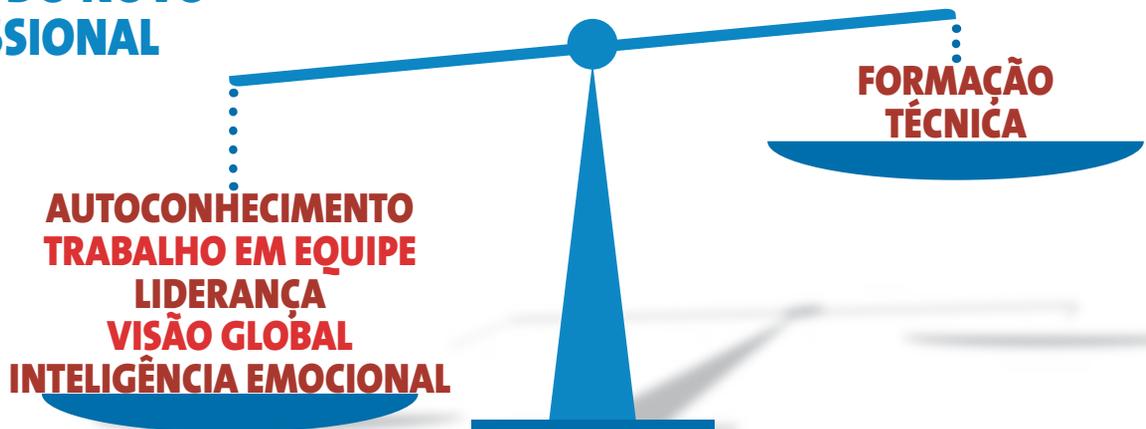
Não é preciso recorrer aos institutos de pesquisa para perceber como as empresas mudaram em algumas décadas, transformação essa que se reflete no perfil profissional procurado por elas. Basta uma conversa entre pais e filhos para identificar como, de uma geração para a outra, as corporações ficaram mais seletivas sobre quem deve compor seu quadro de pessoal. Essa análise revela que nem só de habilidades técnicas é formado um profissional; se ele quer conquistar o novo empregador precisa desenvolver competências comportamentais.

Experiência e conhecimento técnico ainda abrem portas, mas as empresas desejam mais. A procura agora é por pessoas que sabem trabalhar em equipe, tratam bem seus colegas de trabalho, têm força e inteligência para liderar com sabedoria e, acima de tudo, têm uma visão global que vai ajudar a gerar resultados para a corporação. “O equilíbrio pessoal e a inteligência emocional das pessoas passam a ser fatores

primordiais para uma boa colocação no mercado”, resume Aline Barros, psicóloga do IEL Pará, instituição que apoia empresas em processos de seleção, recrutamento e capacitação de pessoas.

O empregado cobiçado pelas empresas tem como uma das qualidades o autoconhecimento, ou seja, entende as próprias potencialidades e sabe identificar os pontos que precisam ser melhorados. A psicóloga do IEL defende que todas as pessoas têm, em algum nível, pensamentos e sentimentos limitantes que as impedem de crescer e a maioria das pessoas passa a vida inteira sem percebê-los. “Identificar e modificar esses comportamentos é um grande passo em direção à conquista de objetivos. O sucesso de um ser humano consiste basicamente de aperfeiçoamento”, complementa Ana Carolina Almeida, *Trainer, Master e Practitioner* em Programação Neurolinguística com reconhecimento pela *Society of NLP* (EUA). ➔

O QUE PESA A FAVOR DO NOVO PROFISSIONAL



“ Identificar e modificar esses comportamentos é um grande passo em direção à conquista de objetivos. O sucesso de um ser humano consiste basicamente de aperfeiçoamento.”

ANA CAROLINA ALMEIDA, TRAINER, MASTER E PRACTITIONER EM PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA





A Programação Neurolinguística é saudável e traz crescimento pessoal e profissional. Os bons comportamentos devem sim ser imitados e compartilhados.

ALESSANDRA BARROS,
CIRURGIÃ PLÁSTICA

DESENVOLVIMENTO LEVA À ALTA PERFORMANCE

A Programação Neurolinguística (PNL) é uma das metodologias disponíveis para quem busca o crescimento profissional. Ela ensina melhorar o entendimento de pensamentos, sentimentos, ações e comunicação. Ana Carolina Almeida explica que essa técnica funciona como um manual de instruções do cérebro, ajudando a perceber e entender o que funciona melhor em cada área, permitindo tomar decisões para alcançar de forma efetiva metas de realização pessoal e profissional. “Quando falamos em PNL estamos falando em alta performance e excelência”, define.

Ana Carolina ressalta que o alto desempenho também é resultado de uma boa gestão emocional, em que o profissional consegue propor soluções, ter *insights* e agir ao invés de apenas reagir diante das situações. O resultado é mais foco, atenção plena, maior percepção e proposição de soluções. Quando se tem uma boa gestão emocional é mais fácil manter-se centrado diante das experiências, mesmo que negativas. Isso contribui muito para potencializar resultados. “Esse é o grande diferencial para tomar uma decisão correta ou encontrar soluções quando tudo parece perdido. E a PNL fornece justamente essas ferramentas capazes de nos manter em um estado de recur-

sos positivos internamente, saindo da escravidão das próprias emoções, onde perdemos o controle em situações corriqueiras e apenas reagimos aos acontecimentos”, detalha.

Alessandra Barros, cirurgiã plástica, encontrou nos cursos de PNL, o apoio para mudar a maneira de ser e se relacionar com as pessoas, no trabalho e na vida pessoal. “Antes do curso eu permitia que os problemas e as preocupações me afetassem. Hoje, procuro agir sempre de forma positiva e ressignificar minhas experiências. E quando passo por uma situação difícil, sempre volto mais forte dessa vivência”, comenta. Reflexo dessa experiência é como, no relacionamento com os pacientes em pré-operatório, ela sempre busca entender a realidade de cada um para ressaltar aspectos positivos.

As transformações pelas quais passou fizeram Alessandra investir ainda mais na formação de seus colaboradores. Em seu consultório, outros profissionais já fizeram ou estão fazendo cursos de PNL, Coaching ou Constelações. Para ela é preciso estar sempre se reciclando, descobrindo e conhecendo a própria essência. “Essas são as chaves para manter uma evolução constante”, ensina. ➔

O COACHING, processo de apoio às pessoas na realização de objetivos, é outro aliado de gestores e profissionais que buscam o crescimento. A técnica não diz o que deve ser feito, mas ensina o profissional a pensar e a desenvolver soluções. Dessa forma, colabora para a motivação, o autoconhecimento e o desenvolvimento de competências. “A partir do que aprendem nos cursos, as pessoas mudam de postura, se tornam mais otimistas e gerenciam seus conflitos, passando a trabalhar melhor em equipe e a ter foco em resultados positivos”, pontua Ângela Rodrigues, analista do departamento de Recursos Humanos da incorporadora Cyrela Brazil Realty, que investiu na metodologia e já percebe resultados na equipe. “Já estamos programando outro curso, dessa vez para coordenadores, engenheiros e encarregados de obras”, antecipa Ângela.

Copa pede expediente especial

SEM PLANEJAMENTO PARA OS DIAS DE JOGOS DO MUNDIAL, EMPRESAS COLOCAM A PRODUTIVIDADE EM RISCO

A bola bateu na trave quando o Amazonas venceu o Pará na disputa pela sede na região norte dos jogos da Copa do Mundo deste ano. E, ao que tudo indica, o estado paraense caminha para marcar um gol contra em outros setores. Por aqui, ao contrário do polo industrial de Manaus (AM), as indústrias ainda não se

programaram para as partidas da seleção brasileira, tempo em que os olhos do país vão ter só duas direções: o gramado e a tevê.

No mês de fevereiro, em uma consulta a oito grandes empresas dos mais variados segmentos em atuação no Pará, apenas a mineradora Imerys já estava preparada para a competição. O calendário da

multinacional prevê compensações de horas e acréscimos de 16 e 17 minutos na jornada de trabalho ao longo do ano para os funcionários das unidades de Barcarena e Belém. O cronograma é otimista e coloca o Brasil na última etapa do mundial. “Os colaboradores que trabalham de ADM (regime administrativo) serão liberados antes do horá-



rio dos jogos. Para os colaboradores que ficam trabalhando na fábrica, por ser área industrial, não podemos fazer nenhum esquema diferenciando, pois qualquer distração pode levar a acidente na área e/ou com as pessoas”, explica a analista de gestão de pessoas da Imerys, Luziane Sousa. Para essa turma, há vantagem de bater ponto por turno e torcer para estar fora da escala de atividades durante as disputas.

Mudanças no planejamento das empresas só devem ocorrer diante de decretos oficiais. A Lei Geral da Copa, sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 2012, autoriza a decretação de feriados pelas três esferas de governo nos dias de Brasil em campo, mas não há nada definido.

OS IMPACTOS DA FALTA DE PLANEJAMENTO

Ao alterar a rotina do mercado, a Copa do Mundo vai causar prejuízos concretos para as empresas que não se anteciparem. Impactos como redução da margem de lucro e queda na produtividade são esperados. “Pode ocorrer acúmulo de estoque de insumos – que representa capital parado –, redução da produção por absenteísmo e queda de produtividade e elevação do custo. Isso é ruim ao empreendimento e ao empresariado, infelizmente”, lembra o economista Luís Flávio Maia Lima.

Impregnado na cultura e sociedade brasileiras, o futebol não deve ficar em segundo plano nas estratégias de negócios. Para o economista, é preciso ficar alerta. E marcar gol quem se programa. “O planejamento das medidas e a sua execução permitem, em muito, reduzir eventuais perdas ou anulá-las. Esse é o ganho que ocorre e, neste

“A empresa, enquanto agente produtivo, assume um custo a mais advindo da ausência de um planejamento, por não considerar o futebol, a seleção brasileira e a Copa no Brasil como um fator que altera a lógica de produção, venda e consumo.”

LUÍS FLÁVIO MAIA LIMA, ECONOMISTA



caso, o empresário precisa ter isso em mente como um fator diferencial face a um cenário de dificuldade na economia brasileira em 2014. Quem tem a percepção de que o futebol é um fenômeno social e cultural cria no espaço do trabalho um ambiente favorável para o melhor desenvolvimento do processo laboral que se traduz, inclusive, no aumento de produtividade em razão de um maior nível de satisfação do funcionário”, ressalta Luís Flávio.

O mecânico industrial Glaydson

Ferreira sabe o quanto o futebol deve ser levado a sério. Ele encara com tanta seriedade o assunto que costuma planejar até as férias pensando nas partidas. Dessa vez, ele não conseguiu, mas nem por isso vai deixar de torcer. Glaydson, como boa parte da nação, acredita no sexto título mundial da seleção brasileira. “Tenho quase certeza de que seremos campeões. Principalmente depois da vitória na Copa das Confederações, isso deu mais confiança”, diz. ↩



Novo mundo, nova educação

ESCOLAS ADAPTAM METODOLOGIAS DE ENSINO E APOSTAM NA TECNOLOGIA PARA GARANTIR UM APRENDIZADO DIFERENCIADO

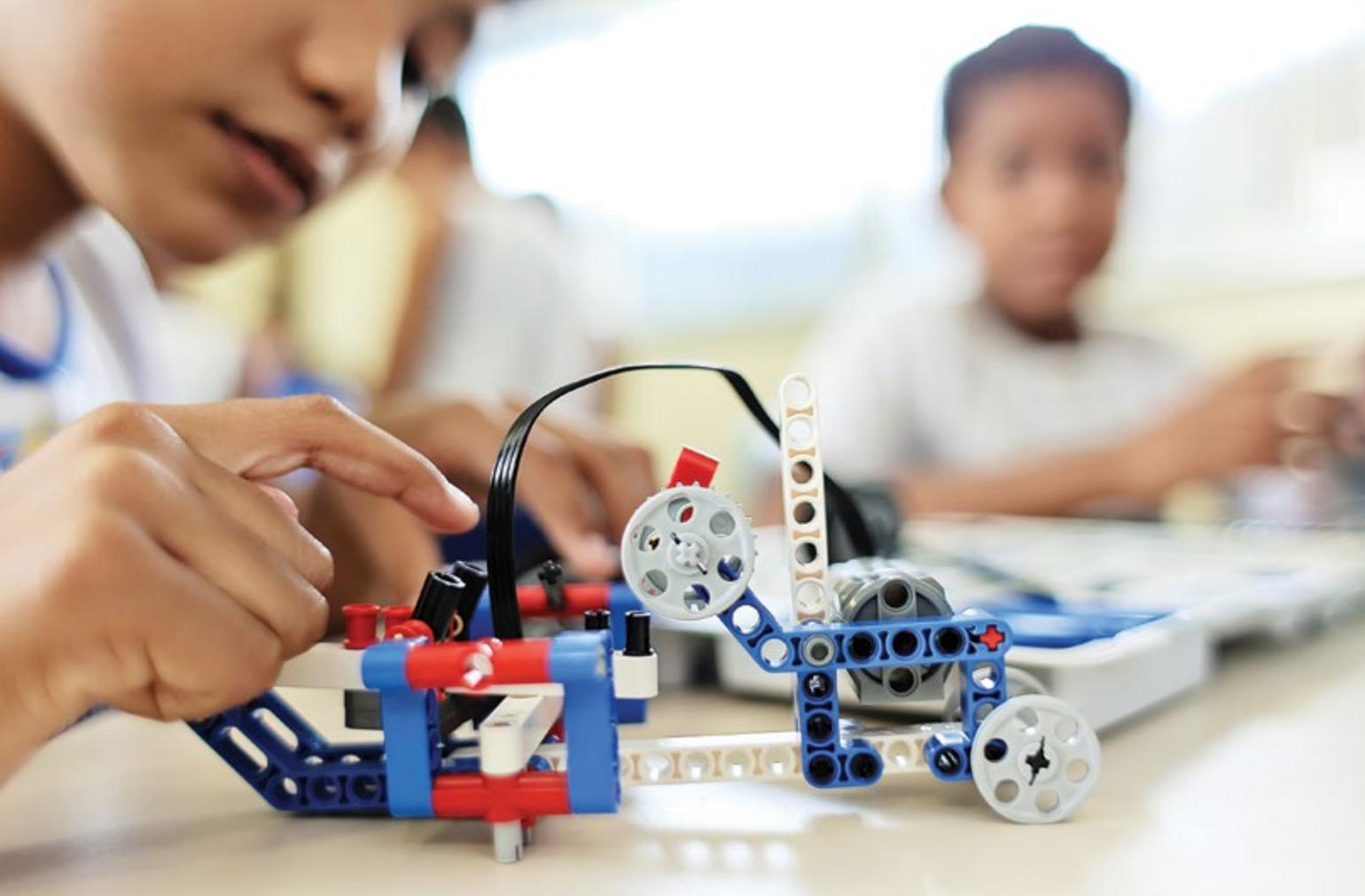
É fácil perceber como as crianças estão cada vez mais interessadas em computadores, celulares e *tablets* e como têm grande facilidade de lidar com esses equipamentos. Essa mudança de comportamento influencia no rendimento em sala de aula e ainda na futura vida profissional dessa criança ou adolescente, que já se desenvolve com um olhar diferen-

ciado para questões relacionadas à modernidade.

E é exatamente da tecnologia que os alunos têm recebido um grande apoio na hora de aprender conteúdos complexos, como cálculos de ciências exatas, ou compreender as transformações que ocorrem no meio ambiente, ministradas nas aulas de biologia.

No Pará, projeções dos objetos

de aprendizagem em 3D, introdução à robótica e empreendedorismo são alguns dos diferenciais das escolas Sesi. Os conteúdos dinâmicos estimulam o aprendizado de uma forma diferente das aulas tradicionais e passam aos alunos novas referências. O resultado é a formação de pessoas criativas, com facilidade de solucionar conflitos e resolver problemas de forma prática.



Em Belém, os alunos da Escola Sesi Icoaraci utilizam o Programa de Educação Tecnológica Lego Zoom que, desde 2007, usa experiências mediadas e introduz a robótica na rotina das crianças do ensino fundamental I. Os conteúdos disciplinares são ministrados de forma prática e lúdica, tornando o processo divertido, rico e significativo.

Todas as disciplinas ministradas na escola de Icoaraci contam com o apoio da tecnologia, o que, desde o primeiro contato, prende a atenção do aluno. “Ter acesso a esse tipo de ferramenta educacional provoca uma grande mudança na forma de ensinar e de aprender. Primeiro o conteúdo é trabalhado da maneira tradicional, em sala de aula, e depois na aula com o Lego Zoom. É aprendido na teoria e na prática”, detalha o instrutor Maurício Chagas.

Desde que foi implantado na escola, o sucesso tem sido visível nas

avaliações e até no relacionamento entre os próprios alunos. “Percebemos que em disciplinas que necessitam de maior concentração, como matemática e ciências, o êxito é grande. O desempenho e o entendimento das crianças melhoram a partir do contato com os fundamentos da robótica”, explica Maurício.

De acordo com o professor, entre os principais ganhos para os alunos submetidos a essa metodologia está o aumento da habilidade da interação, o trabalho em equipe e a concentração, já que atenção é fundamental durante o desenvolvimento dos projetos com as peças pequenas do Lego. “É um recurso muito bom e é importante ressaltar que poucas instituições escolares investem e apostam nesse tipo de proposta pedagógica. Aqui no Sesi os nossos alunos contam com o Lego Zoom e outras ferramentas para garantir seu desenvolvimento”, fala o instrutor. ➔

Em todo o país, as escolas da Rede Sesi de Educação estão adaptando seus currículos para contemplar disciplinas de atualidades, projetos de aprendizagem, oficinas tecnológicas e ciências aplicadas, tudo com o objetivo de se adequar ao programa Escola Sesi Mundo do Trabalho, que promete transformar a maneira de ensinar. A intenção é fazer com que os alunos sejam capazes de aprender novas habilidades e assimilar conceitos do dia a dia.



EXPERIÊNCIAS RICAS TAMBÉM PARA OS ADULTOS

A tecnologia também é aliada das aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas quais os alunos aproveitam para aprofundar seus conhecimentos, concluir os estudos e conquistar diferenciais competitivos para o mercado de trabalho.

É para um público tão específico, algumas vezes afastado há muitos anos das salas de aula, uma novidade é sempre boa. O aluno Gilberto Carlos Rodrigues Pires, de 57 anos, lembra que a primeira aula com o Eureka.in foi surpreendente. O *software* utiliza vídeos 3D com textos, imagens, laboratórios virtuais e tem contribuído para acrescentar dinamismo nas aulas. “Foi a primeira vez que eu vi uma forma de ensinar tão diferente e que ajuda a

gente a entender as matérias de maneira mais fácil”, diz Gilberto.

Longe dos cadernos e livros há mais de 30 anos, ele comenta que voltar a estudar foi um desafio, mas facilitado com o acesso a novas formas de aprender. Agora, além de concluir o ensino médio, Gilberto pretende ampliar seus conhecimentos também na área tecnológica. “Já acesso computador, utilizo em casa, mas nas aulas percebi que conhecer outras ferramentas e saber trabalhar com tecnologia é um diferencial que pode garantir novas oportunidades. Quero buscar novos conhecimentos”, planeja o aluno.

No Sesi Indústria Saudável, as disciplinas Física, Química, Biologia e Matemática contam com os objetos de aprendizagem em 3D, imagens, simulações interativas, laboratórios virtuais e links de apoio para o aprendizado. “Levamos em consideração que nossos alunos

são diferenciados. São pessoas com mais idade, que interromperam os estudos e que já vêm cansadas para as aulas após a jornada de trabalho, mas mesmo assim estão em busca de elevar sua escolaridade para melhor aquisição de conhecimentos que façam a diferença na sua vida pessoal e profissional. Portanto, para a nossa aplicação, é uma plataforma fantástica”, diz a professora Maria Francinete Titan.

Para um cérebro que trabalha em ritmo mais lento, oportunizar um novo formato de aula gera até um encantamento. “Quando ministramos aula com um conteúdo subjetivo, é mais difícil compreender. Mas em uma aula de Biologia, por exemplo, assistir uma simulação de como acontece a fotossíntese ou como é feito o transporte de energia pelo corpo, não há com ter dúvidas. É a ciência diante dos olhos deles”, avalia a professora. ⇐



NOVO OLHAR SOBRE A FORMA DE ENSINAR

As escolas da Rede Sesi sempre foram referência na qualidade do ensino, no entanto, a instituição enxergou a necessidade de se adaptar à realidade que exige uma forma diferente de ensinar, sob a ótica do desenvolvimento para o mundo do trabalho, nesse contexto as questões educacionais são especialmente desafiadoras. “A formação da criança, do adolescente e do jovem enfrenta o desafio de lidar com seres em fases muito especiais da sua existência, com todas as incertezas e transformações próprias do mundo contemporâneo, onde o processo educacional precisa estar envolvido com a utilização das tecnologias educacionais”, avalia Márcia Arguelles, gerente de Educação do Sesi Pará.

E os resultados não demoram a aparecer, mesmo em pouco tempo. “A utilização dos objetos de aprendizagem 3D em conteúdos curriculares como Matemática, Física, Química e Biologia percebe-se por meio dos relatos dos alunos, o quanto facilitou o processo de ensino-aprendizagem para eles, proporcionando o entendimento dos conteúdos da disciplina de forma clara, prática e atrativa. Com isso nossos ganhos têm sido na aquisição dos conhecimentos de forma dinâmica e na própria retenção dos alunos, principalmente na EJA”, afirma Márcia.

Alinhado à essa diretriz, o Programa Junior Achievement, também implantado na Rede Sesi, propõe incentivar os jovens a assumirem responsabilidades consigo e com o futuro. “Mostramos a importância de continuar estudando, integrando conceitos de empregabilidade, qualificação, ética, empreendedorismo e cidadania. A boa formação educacional está diretamente ligada ao exercício da cidadania”, completa Márcia.

PAIS SÃO APOIADORES DA EDUCAÇÃO

Que a tecnologia pode ajudar a educação, não há dúvidas. Mas, no caso das crianças, é preciso atenção redobrada. Pais devem estabelecer horário e regras no uso dos computadores. Leia e saiba mais.

- Em casa, mantenha o computador em lugares de maior movimentação, como a sala ou um corredor. Fica mais fácil observar as ações e orientar o que pode ou não ser acessado.
- Utilize ferramentas de bloqueio. Altere as configurações do seu computador, classifique os sites que não podem ser acessados e mantenha habilitado o histórico de navegação. Cheque esse campo regularmente e acompanhe as preferências virtuais dos seus filhos.
- Que tal desenvolver outras atividades com os pequenos? Aulas esportivas são excelentes opções para melhorar a integração e o relacionamento interpessoal, além de permitir que eles fiquem afastados dos computadores por um tempo.
- Atenção com as mídias sociais. Hoje em dia todos expõem sua rotina e detalhes particulares que podem ser observados por bandidos. Oriente e imponha limites sobre fotos ou vídeos.
- Junto com seu filho, organize um cronograma para as atividades diárias.

☞ **Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – Sinditec**

Presidente: Flávio Junqueira Smith
(91) 3230-3721
flavio@castanhal.com.br
www.sindindustria.com.br/sinditecpa

☞ **Sindicato das Indústrias Madeiras do Vale do Acará – Simava**

Presidente: Oseas Nunes de Castro
(91) 3727-1512 / 3727-1016
madeireiramaiz@hotmail.com
www.sindindustria.com.br/simavapa

☞ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Oeste do Pará**

Presidente: Antônio Djalma Vasconcelos
(93) 9121-6220
djasvascon@yahoo.com.br
www.sindindustria.com.br/sigepa

☞ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – Sigepa**

Presidente: Carlos Jorge da Silva
(91) 4009-4985 / 3241-5744
sigepa@globocom / sigepa@fiepa.org.br

☞ **Sindicato da Indústria de Confeccões de Roupas e Chapéus de Senhora do Estado do Pará – Sindusroupa**

Presidente: Rita Arêas
(91) 4009-4872
sindusroupa@yahoo.com.br
www.sindindustria.com.br/sindusroupa

☞ **Sindicato da Indústria de Marcenaria do Estado do Pará – Sindmóveis**

Presidente: Neudo Tavares
(91) 3212-3318
sindmouveis@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindmouveispa

☞ **Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – Sinolpa**

Presidente: Antônio Pereira da Silva
(91) 4009-8000 / 4009-8004 / 3258-0001
apereira@agropalma.com.br
www.sindindustria.com.br/sinolpa

☞ **Sindicato da Ind. Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – Simepa**

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira
(91) 3223-7146 / 3242-7107
simepa@simepa.com.br
mrmarcos@marcosmarcelino.com.br
www.sindindustria.com.br/simepa

☞ **Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Pará**

Presidente: Ivan Palmeira Anijar
(91) 3210-8800 / 3210-8843
ivanijar@marmobraz.com.br

☞ **Sindicato da Indústria de Pesca do Estado do Pará – Sinpesca**

Presidente: Armando José Romaguera Burler
(91) 3241-4588 / 3241-2101
sinpesca@interconnect.com.br
sinpesca@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sinpescapa

☞ **Sindicato da Indústria de Calçados do Estado do Pará**

Presidente: Jaime da Silva Bessa
(91) 3224-6621
jaimbessa@hotmail.com

☞ **Sindicato da Ind. de Madeira de Jacundá – Simaja**

Presidente: Jonas de Castro
(94) 3345-1224 / 3345-1186

☞ **Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Pará – Sinduscon**

Presidente: Marcelo Gil Castelo Branco
(91) 3241-4058 / 3212-0132 / 4009-4988 / 3241-3763
secretaria@sindusconpa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindusconpa
www.sindusconpa.org.br

☞ **Sindicato da Ind. de Serr., Carp. Tan. Mad. Compensadas de Marabá – Sindimar**

Presidente: João Batista Corrêa Filho
Rua Nagib Mutran, 395 – Cidade Nova
68501-570, Marabá (PA)
www.sindindustria.com.br/sindimarpa

☞ **Sindicato da Indústria de Panificação do Estado do Pará – Sippa**

Presidente: Elias Pedrosa
(91) 3222-5140 / 3241-1052
sippa@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sippa

☞ **Sindicato da Ind. Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Construção e Região Norte e Nordeste – Simenepa**

Presidente: Nelson Tauro Oyama Kataoka
(91) 3721-3835 / 3711-0868
simenepa@hotmail.com / delegaciastanhal@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/simenepa

☞ **Sindicato da Indústria da Construção Naval do Estado do Pará – Sinconapa**

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcelos
(91) 3224-4142 / 4009-4981
fabio.sinconapa@fiepa.org.br / sinconapa@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sinconapa

☞ **Sindicato da Indústria de Bebidas do Estado do Pará**

Presidente: Juarez De Paula Simões
(91) 3201-1500 / 3201-1508
juarez.simoos@gruposimoos.com.br
www.sindindustria.com.br/sindbebidaspa

☞ **Sindicato da Indústria de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas – Sindiserpa**

Presidente: Mario Cesar Lombardi
(91) 3011-0053
sindiserpa@nortnet.com.br
www.sindindustria.com.br/sindserpa

☞ **Sindicato da Indústria de Palmitos do Estado do Pará – Sindipalm**

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa
(91) 3225-1788 / 4009-4883
sindipalm@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindipalm

☞ **Sindicato da Ind. de Benef. de Arroz, Milho, Mand. Soja, Cond. e Rações Bal. do Estado do Pará**

Presidente: Paulo Roberto Mendes
(91) 3222-0339
moinhoesperanca@hotmail.com

☞ **Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento a Armado do Estado do Pará – Sindolpa**

Presidente: Lisio dos Santos Capela
(91) 3241-0349
lscapela@gmail.com

☞ **Sindicato da Indústria de Madeira de Tucuruí e Região – Simatur**

Presidente: Angelo Colombo
simatur@mcoline.com.br

☞ **Sindicato da Ind. de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará**

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro
(91) 3204-1400/1401 / 3204-1430
smdist@amazon.com.br
vendas@grupostamaria.com.br

☞ **Sindicato da Ind. de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará – Sinquifarma**

Presidente: Nilson Monteiro De Azevedo
(91) 3241-8176 / 4009-4876
nilson@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sinquifarmapa

☞ **Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café (Torrefação e Moagem), Salgadinhos, Substâncias Aromáticas, Doces e Conservas Alimentícias, Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Pará**

Presidente: Helio De Moura Melo Filho
(91) 3711-0868
siapa@linknet.com.br / helio@hilea.com.br
www.sindindustria.com.br/siapa

☞ **Sindicato da Agroindústria Tabageira do Estado do Pará – Saitepa**

Presidente: José Joaquim Diogo
(91) 4009-4871
www.sindindustria.com.br/saitepapa

☞ **Sindicato da Ind. de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua**

Presidente: Cezar Remor
(91) 3242-4081 / 4009-4878 / 3242-7342
sindimade@sindimade.com.br
www.sindindustria.com.br/sindimadpa

☞ **Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará – Sindicarne**

Presidente: Dalberto Uliana
(91) 3225-1128 / 4009-4886
sindicarnepa@sindicarne-pa.com.br
www.sindindustria.com.br/sindicarnepa

☞ **Sindicato da Indústria Madeireira de Dom Eliseu – Simade**

Presidente: Rogério Bonato
(91) 3335-1142

☞ **Sindicato da Indústria Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região – Sincider**

Presidente: Antônio Aécio Miranda
(91) 3446-2564 / 3446-1184
sicomsmsg@hotmail.com
www.sindindustria.com.br/sicompa

☞ **Sindicato da Ind. Madeireira e Moveleira de Tailândia – Sindimata**

Presidente: João Batista Medeiros
(91) 3752-1233 / 3752-1309
sindimata@lidnet.com.br
www.sindindustria.com.br/sindimatapa

☞ **Sindicato da Ind. da Construção e do Mobiliário de Castanhal**

Presidente: Roberto Kataoka Oyama
(91) 3721-3835 / (91) 3711-0804
delegaciastanhal@fiepa.org.br / regina.cast@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sicmcpa

☞ **Sindicato da Ind. de Serraria, Tanoaria de Madeiras Compensadas e Laminados do Arquipélago do Marajó – Simmar**

Presidente: Deajar Francisco De Oliveira
(91) 3783-1228
org.contaibei@bol.com.br
www.sindindustria.com.br/simmarpa

☞ **Sindicato da Ind. de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará – Sindirepa**

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes
(91) 3254-5826 / 3244-8844
tecnover2@yahoo.com.br
www.sindindustria.com.br/sindirepa

☞ **Sindicato da Ind. de Frutas e Derivados do Estado do Pará – Sindifrutas**

Presidente: Solange Motta
(91) 3212-2619
sindifrutas@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindifrutasp

☞ **Sindicato da Ind. de Madeira do Baixo e Médio Xingu – Simbax**

Presidente: Renato Mengoni Junior
(93) 3515-3077
simbaxaltamira@yahoo.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Ferro-gusa do Estado do Pará – Sindiferpa**

(91) 3241-2396 / 2347 / 4009-4884
anaclaudia@sindiferpa.com.br
www.sindindustria.com.br/sindiferpa

☞ **Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará – Simineral**

Presidente: José Fernando Gomes Junior
(91) 3230-4066
presidencia@simineral.org.br
www.sindindustria.com.br/simineraisp

☞ **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará**

Presidente: Frederico Vendramini Nunes Oliveira
(94) 3322-1953
sindiletepa@hotmail.com
www.sindindustria.com.br/sindiletepa



OLIMPIÁDA DO CONHECIMENTO

SENAI SESI



Vai começar a fase estadual da maior competição de educação profissional das Américas.

De 05 a 09 de maio acontecerá, em Belém, a Olimpíada do Conhecimento. O torneio é promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e a cada dois anos, reúne estudantes de cursos técnicos e de formação profissional do SENAI e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

Na competição, os jovens são desafiados a executar tarefas do dia a dia das empresas, dentro de prazos e padrões internacionais de qualidade. Vencem aqueles que alcançarem as melhores notas. Além de incentivar a dedicação dos estudantes, a Olimpíada é uma forma de avaliar a qualidade da educação oferecida pelo SENAI.



Apoio



TV LIBERAL
AFILIADA REDE GLOBO

Realização



Uma iniciativa da Indústria Paraense

f sistemafiepa

@sistemafiepa

www.senaipa.org.br



EXPORTAR É POSSÍVEL

Empresário das micro, pequenas e médias empresas participe do Projeto Disseminação da Cultura Exportadora.



Mais informações:

(91) 4009-4992
cin@fiepa.org.br

As micro, pequenas e médias empresas representam 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, sendo responsáveis por 77% dos empregos, constituem 99% do total de estabelecimentos formais existentes no país, respondem por 40% da massa salarial e contribuem com 28% do faturamento.

Apesar dos números significativos para o mercado interno, no cenário internacional as micro, pequenas e médias empresas ainda têm muito a crescer. Nos últimos anos, a exportação deste setor registrou média de apenas 4.2%.

Para ajudar a internacionalização da produção das micro, pequenas e médias empresas, o Centro Internacional de Negócios (CIN-Pará) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PA) atuam em parceria na promoção do Projeto Disseminação da Cultura Exportadora.